

[TRADUÇÃO NÃO OFICIAL]

Em nome de Deus
Aos advogados do acusado (a defesa)
Ao tribunal local
Ao tribunal do estado de Gilan Seção 11

5 de dezembro de 2010

Emitido pelos senhores juízes Morteza Fazel e Azizoalla Razaghi da Corte Suprema de Justiça - seção 27

O senhor Youcef Nadarkhani, filho de Byrom, 32 anos de idade, casado, nascido no estado de Gilan, foi condenado por dar as costas ao islamismo, a mais grande religião, cujo profeta é Muhammad, à idade de 19 anos.

Ele participou com frequência do culto cristão e organizou serviços residenciais da Igreja, foi batizado, evangelizou e batizou outras pessoas, convertendo muçulmanos à religião Cristã. Foi acusado de violar a Lei Islâmica desde a puberdade (15 anos, de acordo com a lei do islã). Até a idade de 19, no ano de 1996, cresceu como muçulmano em um lar muçulmano. Durante o julgamento, ele negou a profecia do Muhammad e a autoridade do Islã. Ele declarou ser um cristão e já não ser muçulmano.

Durante os julgamentos no tribunal com a presença do seu advogado e de um juiz, foi sentenciado a ser executado por enforcamento de acordo com o artigo 8 da Tahrir –olvasileh. A sentença foi apelada pelo seu advogado e enviada para a corte suprema de justiça.

A resposta da Corte Suprema de Justiça
Em nome de Deus
12 de junho, 2011

A corte declara;

Sabemos que o senhor Nadarkhani confessou que, em seu coração e em suas ações, negou ser muçulmano e se converteu ao cristianismo, aconselhando e motivando outros muçulmanos a converterem-se ao cristianismo. E, por causa de suas ações como pastor da Igreja, repetidamente professou sua fé cristã e negou o profeta Muhammad e o 12º Imam, rejeitando totalmente o Corão e a verdade dele.

O caso foi enviado para a Corte Suprema de Justiça (Juiz Fazeli) e

De acordo com a parte 2 do artigo 265 da lei penal da República Islâmica, o caso foi recebido e voltou para o tribunal de Gilan, seção 11, e foi investigado novamente para provar que, desde a puberdade (15 anos), até os 19, ele não foi muçulmano, fato reconhecido pelos seus amigos, parentes, as pessoas mais velhas locais e muçulmanos com quem ele mantinha contato. Ele deve se arrepender de sua fé cristã se for o caso. Não foram realizadas outras investigações para provar isto. Caso possa ser provado que ele praticava como muçulmano na idade adulta e não se arrependeu, a pena de execução será efetivada.

Assinado pelos juízes Morteza Fazeli e Azizollah Razaghi